

RESSIGNIFICANDO A PRESENCIALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SEMIPRESENCIAL¹

RESSIGNIFYING PRESENTIALITY IN PANDEMIC TIMES: THE EXPERIENCE OF A SEMI-PRESENTIAL BIOLOGICAL SCIENCE COURSE

CASTRO, Adriel Alexander Monteiro²; LACERDA, Fátima Kzam Damaceno³; SABA, Celly Cristina do Nascimento²

Eixo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC
Subgrupo 1.2 Docência, formação e atuação – o papel do professor

Resumo:

Este trabalho descreve os resultados parciais de uma investigação sobre as metodologias utilizadas nos cursos semipresenciais de formação de professores oferecidos pela UERJ, em meio ao período de isolamento social e foi realizada por um estudante bolsista de iniciação científica. Para alcançar os objetivos, foi utilizada uma abordagem etnográfica virtual seguindo os pressupostos da teoria ator-rede (TAR) ou antropologia das ciências e das técnicas, em diálogo com observações dos ambientes virtuais utilizados pelos atores envolvidos. Os resultados parciais indicam a adaptação das metodologias utilizadas anteriormente ao isolamento, visando suprir toda e qualquer dificuldade dos graduandos, que a princípio demonstraram insegurança quanto às novas formas de ação. Com o decorrer da pesquisa, no entanto, foi possível observar um aumento do índice de satisfação dos participantes, que tende a aumentar até o final do período de isolamento social.

Palavras-chave: Isolamento Social. Ensino a Distância. Teoria ator-rede. Etnografia virtual. Formação docente.

Abstract:

This study describes the partial results of an investigation on the methodologies used in the semi-presential teacher training courses offered by UERJ, in the period of social isolation and was carried out by a graduate student with a scientific initiation scholarship. To achieve the objectives, a virtual ethnographic approach was used, following the assumptions of actor-network theory (TAR) or anthropology of sciences and techniques, in dialogue with observations of the virtual environments used by the actors involved. The partial results indicate the adaptation of the methodologies used previously to the isolation, aiming to supply any and all difficulties of the graduates, who at first demonstrated insecurity regarding the new forms of action. As the survey progressed, however, it was possible to observe an increase in the participants' satisfaction rate, which tends to increase until the end of the period of social isolation.

Keywords: Social isolation. Distance learning. Actor-network theory. Virtual ethnography. Teacher training.

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da UERJ (Bolsa de IC).

² UERJ/IBRAG

³ UERJ/ProfBio

1. Introdução

O ensino superior público a distância do Rio de Janeiro está vinculado ao Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ) e é oferecido no âmbito do Consórcio CEDERJ⁴, instituído no ano 2000 pela Secretaria do Estado de Ciências e Tecnologia. Atualmente, fazem parte do Consórcio a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que somam cerca de trinta mil estudantes, distribuídos em 17 cursos nas habilitações licenciatura, bacharelado e tecnólogo.

A UERJ, que participa do CEDERJ e também do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁵, tem contribuído de forma significativa para o crescimento da educação a distância (EAD) e oferece os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia e Geografia em 18 polos distribuídos por todo o estado. De acordo com Cassiano e colaboradores (2016), a disposição espacial dos polos CEDERJ/UAB foi pensada visando atender a população de todo o estado e não só dos grandes centros urbanos.

No que se refere à atual pandemia global, o governo brasileiro sancionou no dia 6 de fevereiro a Lei 13.979/2020, que dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública devido à situação causada pelo novo coronavírus (BRASIL, 2020). Dentre essas medidas pode-se citar o isolamento social, que acarretou na descontinuação dos encontros presenciais em diversas instituições de ensino no país. Nesse contexto, Litto (2020) defende que a educação a distância surge como solução para o necessário distanciamento social, visto que possibilita a utilização de diversas ferramentas, como enorme acervo de livros, aplicativos, conteúdos via web, além de possibilitar a interação virtual entre alunos e professores.

No Rio de Janeiro, a suspensão das atividades presenciais do Consórcio CEDERJ teve início em 16 de março, após a publicação do Decreto estadual Nº 46973 DE 16/03/2020. Dessa forma, este trabalho, que é resultado do projeto de iniciação científica “A rede sociotécnica da EAD na UERJ: conhecendo seus cursos semipresenciais de formação de professores”, tem como objetivo descrever e analisar as experiências da UERJ no que se refere às modificações nas metodologias utilizadas nos cursos semipresenciais de formação de professores, no contexto atual da pandemia, em especial, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no polo de Magé, situado na baixada fluminense, cerca de 70 Km ao norte da capital.

2. Caminho metodológico

O caminho metodológico escolhido para analisar e descrever a situação atual de ensino-aprendizagem, na modalidade EAD, em meio ao isolamento social causado por conta da pandemia global, no âmbito da UERJ, baseia-se nos pressupostos da antropologia das

⁴ Ver <www.cederj.edu.br>.

⁵ Ver <www.capes.gov.br/uab>.

ciências e das técnicas ou teoria ator-rede (LATOURE, 1994, 2012), sendo a pesquisa do tipo qualitativa (MARTINS, 2004).

A utilização da teoria ator-rede (TAR) é uma opção teórico-metodológica que contribui de forma significativa para as pesquisas em educação, como apontado por Branquinho e Lacerda (2017). Nesta perspectiva, a realidade que será estudada não deve ser caracterizada ou definida de forma prévia, devendo então ser compreendida através de observações das ações cotidianas praticadas pelos atores envolvidos, tecendo a própria rede que será pesquisada.

Para Araújo e Cardoso (2007, p. 4), “(...) Ator ou actante pode ser definido por qualquer entidade, elemento, coisa, pessoa ou instituição que age sobre o mundo e sobre si, sendo capaz de ser representada”. A TAR trata de considerar, portanto, os atuantes humanos e não humanos de forma homogênea, sem distinção hierárquica:

objetos são quase-sujeitos, dotados de capacidade de ação, tal como sujeitos são quase-objetos, submetidos que estão às ações de diferentes atores da rede, humanos e não humanos, justifica uma disposição não hierárquica entre tais atores e o conhecimento que possuem sobre a realidade (BRANQUINHO e LACERDA, 2017, p. 53).

Em meio ao isolamento social, para seguir os atores, se fez necessário a utilização de uma abordagem etnográfica virtual (HINE, 1998), visto que esta permite a observação das relações entre os atores nos ambientes virtuais.

Entre março e maio de 2020 vêm sendo realizadas, pelo estudante-pesquisador, observações em grupos de estudo *online*, redes sociais e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Entrevistas e conversas informais foram realizadas com componentes do curso de Ciências Biológicas do polo Magé, alunos, mediadores pedagógicos e articulador acadêmico. Todas as informações coletadas foram registradas em um diário de campo virtual.

3. Resultados preliminares e discussão

Através da pesquisa proposta, está sendo possível observar e analisar as situações geradas em decorrência do isolamento social, que estão influenciando de forma direta e/ou indireta os cursos semipresenciais oferecidos pela UERJ.

Ao longo dos primeiros dias de isolamento social, decretado em 16 de março, a Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ se organizou e utilizou o período para repensar e replanejar suas atividades presenciais. Dessa forma, orientou o retorno às atividades no início de abril e a manutenção do período letivo, utilizando de forma exclusiva o AVA (plataforma CEDERJ).

A repercussão junto aos alunos do curso de Ciências Biológicas do polo Magé divergiu entre ingressantes e veteranos. Os alunos veteranos receberam a informação com bastante tranquilidade, visto que, já passaram pelo processo de ambientação com a plataforma e estão familiarizados com as possibilidades e rotina do ensino semipresencial. Um aluno do 8º

período comentou: “É hora de mostrarmos que nós do CEDERJ somos capazes de enfrentar essa dificuldade”.

Por outro lado, a recepção da notícia pelos alunos calouros foi menos positiva, levando-os a um intenso questionamento sobre a possibilidade de afastamento temporário do curso. Para o articulador acadêmico do curso, “essa decisão foi necessária e de grande importância para o Consórcio”.

O retorno em abril foi acompanhado de um novo calendário acadêmico, que dentre as alterações ampliou o prazo de trancamentos, de inscrição em disciplinas e de matrícula, entendendo que a pandemia gerou novos problemas e muita insegurança. Alguns estudantes, com medo de não conseguirem se adaptar às novas configurações do curso, decidiram diminuir a quantidade de disciplinas que cursariam neste período. Uma das alunas que optou pelo trancamento de disciplinas disse: “eu tranquei matemática por desespero”.

Nas disciplinas com tutorias presenciais, as sessões no Polo foram substituídas por chats *online* disponibilizados no AVA. Inicialmente, os estudantes demonstraram dificuldade para se adaptar à nova ferramenta, mas com o passar do tempo a questão foi resolvida e os mesmos se adequaram à nova proposta.

Devido ao excesso de videotutorias marcadas, para que as atividades letivas prosseguissem, houve uma sobrecarga na plataforma, com isso, algumas coordenações indicaram aos seus respectivos mediadores o uso de outras ferramentas como, por exemplo, o Zoom, um aplicativo de software para videoconferência.

Com relação às atividades práticas previamente programadas para ocorrer depois de 15 de março, foram decididos dois caminhos: as aulas de campo, obrigatórias e indispensáveis, foram adiadas para realização após o fim do isolamento social, enquanto outras atividades práticas, também obrigatórias, foram adaptadas para serem realizadas *online*, com a utilização de vídeos ou, quando possível, executadas em casa a partir de um roteiro disponibilizado pelo coordenador da disciplina.

No novo calendário, também foram divulgadas as datas para a realização das primeiras avaliações que seriam realizadas presencialmente e que foram adaptadas e designadas APX1 (primeira avaliação presencial adaptada). A informação foi considerada confusa, especialmente para os calouros. Um dos estudantes comentou: “Eles podiam elaborar um vídeo explicando tudo, está muito confuso”. E outro opinou: “a maior dificuldade até o momento, em minha opinião, foi a falta de informações precisas por parte da coordenação... a prova é dia tal, depois muda a data, muda de novo”. A coordenação de cada disciplina escolheu os prazos de disponibilização das provas, as datas de postagem das provas e a melhor maneira de realizar a avaliação, não havendo um padrão específico. Na prática, as avaliações adaptadas foram realizadas entre a terceira e a quarta semana do mês de abril.

Com relação à opinião dos alunos sobre as avaliações, o índice de satisfação foi alto. Quando perguntada sobre o assunto, uma aluna respondeu: “Então, eu achei que foi uma experiência diferente, positiva no sentido da elaboração de uma nova ferramenta, pra não perdermos o período, que pode até ser explorada daqui em diante por algumas disciplinas (quem sabe)”. Enquanto outro comentou: “Eu gostei, acho que tem tudo pra daqui em diante algumas provas continuarem sendo realizadas a distância”.

Todas estas experiências foram muito debatidas entre os estudantes e também com os outros atores envolvidos na rede. Verificou-se que o papel da mediação foi importantíssimo para o sucesso das novas propostas. Isso nos provoca a questionar: Quais

serão, a partir de tudo isso, as características da educação que costumamos classificar como semipresencial? Em outras palavras, podemos ressignificar o papel da presencialidade no processo formativo? E ainda, o que pode ser convertido em atividade *online*? Quais são as consequências destas escolhas?

De fato, ao discorrer sobre a ideia de ciberespaço, autores como Levy (1997) e Bohadana e Valle (2009) enfatizam as muitas possibilidades de troca nos espaços virtuais “desterritorializados”, e, considerando a atual condição imposta pela pandemia do coronavírus, vale lembrar que,

Jamais o sujeito foi tão isolado: apesar disso – ou exatamente em virtude dessa condição – jamais foi tão importante, para qualquer sujeito em uma sociedade, que ele prove estar ligado, conectado, pronto a absorver as estonteantemente rápidas informações que a rede propicia (BOHADANA e VALLE, 2009, p. 561).

4. Apontamentos finais

A teoria ator-rede representa uma perspectiva diferente nas pesquisas, em especial na área da educação, isto porque considera os atores estudados de forma não hierárquica e sem uma caracterização prévia. Aliada à abordagem etnográfica virtual, a metodologia tem contribuído para a observação da realidade atual no que diz respeito à experiência da UERJ nos cursos semipresenciais de formação de professores, dado o isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus.

Em meio à crise enfrentada, vem sendo possível observar a diversidade de metodologias e o aumento de ferramentas disponibilizadas para auxiliar os estudantes a se manterem ativos. Neste período, pôde-se perceber e compreender dificuldades de adaptação à realidade atual. Por outro lado, também já é possível verificar o grau de satisfação crescente, que tende a aumentar até o fim desse período de pandemia.

A pesquisa continua, seguindo outros atores, de diferentes polos e cursos de licenciatura. Espera-se, desta forma, contribuir para as discussões sobre o papel da presencialidade na área de formação de professores utilizando as tecnologias remotas. Talvez, ao fim deste ciclo, seja possível testemunhar uma das maiores fases de crescimento da EAD no país e, rediscutido e redefinido seu potencial para a superação dos desafios da contemporaneidade.

5. Referências

ARAÚJO, R. F.; CARDOSO, A. M. P. A ciência da informação como rede de atores: reflexões a partir de Bruno Latour. In: VIII ENANCIB – **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Salvador – Bahia, 2007. Disponível em:

<<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--205.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

BOHADANA, E.; VALLE, L. O quem da educação a distância. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 42, p. 551-606, set./dez. 2009.

BRANQUINHO, F. T. B.; LACERDA, F. K. D. A contribuição da Teoria Ator-Rede para as pesquisas em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 49-67, Set/Dez. 2017.

BRASIL. Lei N° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 6 fev. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm>. Acesso em: 02 maio 2020.

CASSIANO, K. M.; LACERDA, F. K. D.; BIELSCHOWSKY, C. E.; MASUDA, M. O. Distribuição espacial dos polos regionais do Cederj: uma análise estatística. **Ensaio, aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 82-108, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n90/1809-4465-ensaio-24-90-0082.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

HINE, C. **Virtual ethnography**. London: SAGE Publications, 1998.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos: ensaio da antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LATOUR, B. **Reagregando o social: uma introdução à teoria Ator-Rede**. Salvador: Edufba, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

LITTO, F.M. **A solução para o distanciamento social está à mão: EAD**. ABED, 2020. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/A_solucao_para_o_distanciamento_social_esta_a_mao_EAD_Fredric_Litto.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

RIO DE JANEIRO. **Decreto estadual Nº 46973 DE 16 de março de 2020**. Reconhece a situação de emergência na saúde pública do Estado do Rio de Janeiro em razão do contágio e adota medidas enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19) e dá outras providências. Publicado no DOE - RJ em 17 de março de 2020.